

Comunicação universal

Por: Maria Clara Bingemer

Conta-nos o segundo capítulo do livro dos Atos dos Apóstolos, no Segundo Testamento, que os apóstolos se encontravam reunidos na Festa de Pentecostes em ambiente fechado, com medo, e tristes após a morte de Jesus. Foi quando soprou sobre eles um vento inesperado que encheu a casa. Línguas de fogo pousaram sobre cada um. E ficaram todos cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem.

A linguagem bíblica, tão rica de simbolismos e imagens, passa a descrever então os efeitos que produz sobre aqueles homens e mulheres ali reunidos essa extraordinária experiência. Antes medrosos e retirados, saem a público e começam a falar do que acabaram de experimentar. O texto descreve o público que os escuta: "Presentes na praça pública que recebe o discurso apostólico estão representantes de todo o mundo conhecido de então: partos, medos e lamitas, habitantes da Mesopotâmia, Judéia e Capadócia, Ponto e Ásia, Frigia e Panfilia, Egito e das partes da Líbia próximas a Cirene, forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes. O que mais impressiona a essa diversificada assembléia não é tanto que aqueles que falam sejam políglotas. Seguramente não o são, pobres pescadores e gente sem muita cultura. Mas é o fato de que cada um os entende em sua própria língua. Ou seja, a vinda do Espírito instaura uma comunicação universal, a partir da capacidade que dá a cada um de entender o que é dito em sua própria língua. Com a comunicação do Espírito, a linguagem assume o seu ser total, quebrando barreiras e ultrapassando impedimentos para que o entendimento se faça."

A festa de Pentecostes, portanto, é a festa da comunicação universal, sem barreiras, fraterna e aberta a todos e todas. A universalidade instaurada pelo Espírito se dá na diversidade. Não há massificação. Não há supressão da alteridade nem recusa das diferenças. Não há uma "língua" universal, mas cada um entende na sua própria língua.

E não há discriminação, dominação, pressão, imposição de uns sobre outros, mas sim desejo de comunicar, de fazer-se entender e ser entendido.

As barreiras para comunicar-se e para encontrar uma linguagem comum, o ser humano as sente desde tempos imemoriais. A Bíblia expressou a dificuldade imposta à comunicação entre os homens pela diferença de idiomas com a narrativa da Torre de Babel, que se encontra no capítulo 11 do Livro do Gênesis. Narra o Gênesis que toda a Terra tinha uma só língua e um só idioma. E usaram essa facilidade de comunicação para construir uma torre que tocasse no céu e arranhasse o poder do Altíssimo. A reação do Senhor não se fez esperar: vendo a finalidade desviada com que suas criaturas usavam a unidade lingüística que lhes havia sido dada como dom, confundiu a linguagem humana para que um não entendesse a língua do outro. Assim - diz o texto - o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a Terra e cessaram de edificar a torre na cidade, que foi batizada de Babel, nome muito próximo de Babilônia, sempre um nome tabu para Israel, pois foi a terra de seu exílio e maior sofrimento.

A festa que celebramos em Pentecostes é justamente a redenção da Babel em que se achava mergulhada a humanidade, na incomunicação muda e desoladora do pecado, sem poder viver o amor e a relação, que é sua vocação primeira e irredutível. A unidade e a comunhão tão desejadas pela humanidade são, então, possibilitadas pelo Espírito. Transfigurados pelo Espírito, a linguagem, a ética, o agir já não dependem da própria decisão auto-suficiente do ser humano, mas são suscitados por Deus, devendo ser usados para uma só coisa: o amor e a comunhão .

Não pode haver momento mais propício do que este que vivemos para refletir profundamente no espírito dessa festa celebrada pela Igreja, em estreita proximidade com o Dia das Comunicações. Talvez nunca a humanidade tenha estado de posse de tantos meios para comunicar-se. Mas, ao mesmo tempo, com a comunicação tão prejudicada pela violência, a barbárie, a crueldade, o descaso, o individualismo que elimina o outro do seu caminho para poder seguir sua viagem solitária rumo ao consumo, ao lucro, ao poder. A festa de Pentecostes relembra que o Espírito é o Único a derrubar as barreiras que nos separam dos outros e solta nossas línguas para que aprendamos a falar a linguagem do amor, da justiça e da paz.

